Obra de Paula Rego recuperada pela PJ volta a ser exibida após 18 anos

written by O Cidadão | 23 de Novembro, 2026



A pintura "Os Cães de Barcelona", de Paula Rego, exposta pela última vez há 18 anos, é apresentada na quarta-feira, ao público, na Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, onde ficará em depósito, foi hoje anunciado.

A obra, realizada em **1964**, regressa à exposição pública numa apresentação marcada para as **18:00**, promovida pela Câmara Municipal de Cascais e pela Fundação D. Luís I, no âmbito de **Cascais, Capital Europeia da Democracia**, de acordo com um comunicado da Casa das Histórias, hoje divulgado.

Intitulada "**The Dogs of Barcelona**", quando foi apresentada pela primeira vez, em Londres, em 1964, numa exposição do London Group, associação de artistas que apresentava na altura obras de figuras como David Hockney, Frank Auerbach e Michael

Andrews.

A pintura foi exibida no ano seguinte na primeira exposição individual de Paula Rego (1935-2022), na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, sob o título "**Cães vadios**", devido à possibilidade de intervenção da censura que dominava a ditadura de Oliveira Salazar.

A obra tem origem numa notícia publicada pelo jornal britânico The Times, a 25 de novembro de 1963, sobre a morte de centenas de cães em Lloret de Mar, localidade turística próxima de Barcelona, Espanha, depois de as autoridades terem espalhado carne envenenada pelas ruas para eliminar os animais vadios.

O episódio impressionou a artista, que encontrou na violência exercida sobre os animais, e na revolta de um grupo de mulheres que tentou impedir a matança, uma ligação às realidades sociais e políticas das ditaduras de Salazar e Franco, recorda o museu.

De acordo com a Casa das Histórias Paula Rego, que guarda e exibe um acervo com a obra da artista, **a escolha do dia 25 de novembro para a apresentação da pintura assinala precisamente os 63 anos da publicação da notícia que esteve na sua origem.**

Depois de ter sido mostrada na Sociedade Nacional de Belas Artes, a obra fez parte de outras exposições, tendo estado patente pela última vez no National Museum of Women in the Arts, em Washington, nos Estados Unidos, entre 01 de fevereiro e 25 de maio de 2008.

A história da pintura inclui ainda um período em que esteve desaparecida, tendo sido identificada e recuperada, em outubro do ano passado, através da intervenção conjunta da Polícia Judiciária e do Ministério Público, quando se encontrava numa leiloeira em Paris.

O quadro provém de um conjunto de obras dadas como desaparecidas da coleção pessoal de João Rendeiro, o ex-

banqueiro encontrado morto em maio de 2022, numa prisão da África do Sul, no contexto da falência do Banco Privado Português (BPP), de que foi fundador.

Em fevereiro de 2024, a Casa das Histórias Paula Rego lançou um alerta para a localização da obra, que apresentava como uma das preferidas da artista, dando-a como desaparecida desde 2008, data da última apresentação pública, em Washington.

Na altura, a Casa das Histórias procurava o quadro para fazer parte da exposição "Manifesto", inaugurada em abril desse ano, com obras de resistência à ditadura.

Com dimensões de **160 centímetros por 185 centímetros**, o quadro teve como proprietário, em 1988, Francisco Pereira Coutinho, então diretor da Galeria São Mamede, e passou a estar identificado como pertencente à Coleção João Rendeiro quando foi exposto numa grande retrospetiva da obra da pintora no Museu Rainha Sofia, em Madrid, em 2007, anterior à exposição em Washington.

O regresso à Casa das Histórias Paula Rego permite "***voltar a mostrar uma obra da produção da artista na década de 1960, marcada pela experimentação artística e pela abordagem de questões sociais e políticas***", segundo a curadoria.

A apresentação contará com a presença do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Nuno Piteira Lopes, do vice-presidente, Luis Almeida Capão, do presidente do Conselho Diretivo da Fundação D. Luís I, Salvato Teles de Menezes, e do realizador Nick Willing, presidente da Paula Rego Foundation, Estate and Catalogue Raisonné, filho da artista.

OC/MP